

A GESTÃO QUE ANTECEDE O CUIDADO: COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO REGIONAL EM SAÚDE

Gestão em Saúde; Papel do Profissional de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública

Introdução

A organização e o gerenciamento dos serviços de saúde compõem dimensões centrais da atuação do enfermeiro, especialmente na coordenação do cuidado e na articulação entre pontos da rede. Apesar disso, a formação em enfermagem costuma conferir maior visibilidade às práticas assistenciais diretas, enquanto os fluxos e decisões que antecedem a chegada das ações aos territórios permanecem pouco explorados. Na residência em Saúde Coletiva, a inserção em espaços de gestão regional permite reconhecer que o cuidado no SUS também é produzido pela análise territorial, comunicação entre serviços e definição de prioridades. Este relato objetiva discutir como a vivência em processos de gestão regional ampliou a compreensão das competências gerenciais da enfermagem no planejamento em saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, no período de março a maio de 2026. As reflexões foram construídas a partir de registros em portfólio, observações do cotidiano da residência, com ênfase na organização dos fluxos, na comunicação com usuários e serviços, na regulação do acesso, nas práticas e na execução do planejamento.

Resultados / Discussão

A experiência permitiu compreender que os fluxos de saúde, pouco visíveis na formação em enfermagem, interferem diretamente na continuidade do cuidado. Essa percepção tornou-se mais concreta durante a inserção em um setor da gerência regional responsável pelo acompanhamento de usuários em tratamento contínuo, quando foi necessário organizar retornos, entrar em contato com os usuários, orientar sobre a documentação necessária e explicar a finalidade do acompanhamento. Até então, a compreensão sobre determinados percursos assistenciais estava mais associada ao conhecimento técnico, sem tanta clareza sobre como o usuário acessava a rede, por onde iniciava o cuidado e quais mediações eram necessárias para garantir sua permanência no serviço. A vivência também evidenciou que a informação pode se perder ou se modificar entre os níveis da rede, produzindo devolutivas diferentes do esperado e fragilizando o planejamento das ações. Nesse contexto, o processo da residência ampliou a compreensão sobre as competências gerenciais da enfermagem, aproximando os princípios do processo de enfermagem da organização dos fluxos: identificar demandas, planejar encaminhamentos, orientar usuários, acompanhar respostas e reavaliar percursos. Assim, a experiência evidenciou que a atuação da enfermagem na gestão regional envolve transformar demandas dispersas em percursos assistenciais organizados, articulando comunicação com usuários, serviços de referência e decisões de planejamento.

Considerações Finais

Notou-se a necessidade de que a formação em enfermagem incorpore, de modo mais concreto, os processos de gestão que organizam, orientam e sustentam a continuidade do cuidado no SUS. Nesse sentido, a residência contribuiu para ampliar a compreensão sobre as competências gerenciais do enfermeiro, especialmente na articulação entre território, serviços e tomada de decisão. Fortalecer essa dimensão na formação permite que a enfermagem compreenda os bastidores que sustentam o acesso, a comunicação entre pontos da rede e a reorganização dos percursos quando o fluxo previsto não se concretiza.

Referência Bibliográfica

LOURENÇÃO, Daniela Campos de Andrade; BENITO, Gladys Amélia Vélez. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 63, n. 1, p. 91-97, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100015>. PERUZZO, Hellen Emília et al. Competências gerenciais essenciais de enfermeiros: ações e interações no contexto da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 73, n. 6, e20190511, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0511>.